

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, dia 27 de novembro de 2018, completa-se 1 ano e 3 meses da passagem de Dom José Maria Pires, o profeta dos últimos dias. Neste contexto de lembranças é que desejo fazer uma singela homenagem a este homem que muito me ensinou.

Por exatos 30 anos Dom José Maria Pires esteve à frente da Arquidiocese da Paraíba. Convivi com ele e vi grandes testemunhos de amor, de justiça, de paz e de verdade, que se alicerçavam na palavra de Deus.

Dom José era um pastor que sentia paixão pelo ser humano. Desejava a salvação de alguém de forma tão intensa que nos levava a atitudes solidárias de repartir as boas novas com todos. Às vezes, vivia chorando pelos que sofriam desprezos, opressão e exploração.

Dom José vivenciou a ditadura de 1964, que interrompeu o processo democrático em nosso País, seguindo-se diversos governos comandados por militares, por longos e tenebrosos anos, que levaram o Brasil ao caos, inflação galopante, perseguições, prisões, torturas, pessoas desaparecidas, mortes de brasileiros e brasileiras que enfrentavam a ditadura. Vivenciou dias terríveis, mas nunca perdeu a fé, a esperança e o amor.

Homem humilde e de bom coração, Dom José era a voz que se podia ouvir na época. Bradou aos quatro cantos da Paraíba contra as injustiças que aconteciam. Denunciava prisões, perseguições, expulsões dos agricultores de suas terras; citava e cobrava os cumprimentos dos direitos políticos, sociais e fundamentais.

Ajudou a muitos pais de família ou jovens perseguidos para que fugissem não por covardia, mas, diante da repressão militar, do complexo armado no País que os levariam à tortura, à morte certa. A tantos outros apoiou incondicionalmente, na luta de cada um, em busca de justiça, de casa, de terra, de alimento, de trabalho, de uma vida digna.

Era um defensor ferrenho da não violência e liderava todas essas lutas, incentivando o diálogo, a persistência, a paciência e a desobediência às leis e

ordens superiores que eram prejudiciais à vida do povo.

Os estudantes, vivendo aquele momento político, sempre viram no arcebispo o grande exemplo. Os conselhos dados em seus discursos eram preciosos.

Tenho o maior orgulho de ter convivido, por tantos anos, com Dom José; de ter presenciado sua luta em favor de tantos brasileiros, pobres, excluídos, sofredores; de desfrutar ainda de sua amizade e de seus posicionamentos religiosos, sociais e políticos; de acompanhá-lo em diversas missões e de poder contar com todo apoio a mim dirigido.

Ao lembrar de Dom José, sinto suas palavras mesmo sem ele estar de corpo presente. Esta é a vida de um profeta que, mesmo após a morte, deixa em nossos corações mensagens indeléveis que expressem na mente de suas ovelhas, como o Justo Abel e o seu sangue, através de sua história, de seu exemplo, de seus escritos, de suas gravações. Ele deixou várias pegadas na floresta para que outros venham habitar nas planícies conquistadas para o Reino do Senhor.

Dom José fez com que os filhos e os filhos dos filhos tenham um legado talvez não de propriedades, dinheiro ou poder político, mas o legado do grande patriarca da família, daquele que viveu e ensinou o que é ser um bom pastor de ovelhas.

A voz do profeta Dom José Maria Pires sempre ecoará pelos rincões deste imenso Brasil.

Era o que tinha a dizer.